

Sacculospora Oehl, Sieverd., G.A. Silva, B.T. Goto, I.C. Sánchez & Palenzuela

Leonor Costa Maia

Universidade Federal de Pernambuco; leonorcmaia@gmail.com

Juliana Souza de Pontes

Universidade Federal de Pernambuco; julianasouzapontes@yahoo.com.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sacculospora*, *Sacculospora baltica*.

COMO CITAR

Maia, L.C., Pontes, J.S. 2020. *Sacculospora* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB135918>.

DESCRIÇÃO

Formação do esporo – entrofosporoide

Número de paredes – 3

Germinação – desconhecida

Estruturas formadas - arbúsculos, hifas e vesículas

Forma de Vida

Simbionte

Substrato

Planta viva - raiz, Solo

DISTRIBUIÇÃO

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Rio Grande do Norte)

BIBLIOGRAFIA

- Oehl, Silva, Sánchez-Castro, Goto, Maia, Vieira, Barea, Sieverding & Palenzuela. 2011. *Mycotaxon* **117**: 311
- Jobim K., Vista X.M., Tomio B.T. (2018) Updates on the knowledge of arbuscular mycorrhizal fungi (Glomeromycotina) in the Atlantic Forest biome – an example of very high species richness in Brazilian biomes. *Mycotaxon* 133: 1–17.
- Pagano M.C., Lugo M.A. (2019) Mycorrhizal fungi in South America. Springer Nature, series Fungal Biology, Switzerland.

Sacculospora baltica Oehl, Palenzuela, I.C. Sánchez, B.T. Goto, G.A. Silva & Sieverd.

DESCRIÇÃO

ESporocarpos – desconhecidos

GLOMEROSPOROS – isolados no solo, formado no pescoço do sáculo esporífero

Forma – globoso, subgloboso a ovoide

Tamanho – (110-) 177 (-220) / (135-210) x (170-240) µm

Cor – laranja pálido a laranja

Manto: hialino a amarelo pálido 10-40 µm de espessura; composto de hifa a amarelo pálido entrelaçadas, hifas sinuosas; 2,5-10 µm de largura, com paredes de 1-2 µm de espessura; corando de vermelho no reagente de Melzer.

Número de paredes – 3

Espessura da parede – 6,7-11,5 µm

Parede 1 – três camadas aderidas, 1ª camada evanescente e hialina (1,5-) 2 (-2,5), 2ª camada unitária laranja pálido (1,1-)1,3(-1,7) ornamentada com verrugas uniformemente distribuídas, 3ª camada laminada, hialina, (1,5-) 2,1 (-2,7)

Parede 2: hialina, membranosa (0,5-)1 (-1,3)

Parede 3: hialina, coriácea, (2,1-) 2,7 (-3,3)

Reação em Melzer – não observada no esporo e no sáculo

Cicatriz: possuem 2 cicatrizes

Sáculo: hialino a amarelo pálido, globoso a subgloboso (100-) 170 (-210) µm de diâmetro, parede do sáculo granular.

Germinação – não observada

Etimologia: Lat. baltica, em referência ao Mar Báltico - nas dunas onde o fungo foi encontrado pela primeira vez.

Formação de Micorriza – sim, arbúsculos hifas e vesículas

Forma de Vida

Simbionte

Substrato

Planta viva - raiz, Solo

DISTRIBUIÇÃO

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Rio Grande do Norte)

BIBLIOGRAFIA

Jobim K., Vista X.M., Tomio B.T. (2018) Updates on the knowledge of arbuscular mycorrhizal fungi (Glomeromycotina) in the Atlantic Forest biome – an example of very high species richness in Brazilian biomes. *Mycotaxon* 133: 1–17.

Maia, L.C. et al. 2020. Species diversity of Glomeromycota in Brazilian Biomes. *Sydowia* 72: 182-205.

Silva, D. K. A.; Goto, B. T.; Oehl, F.; da Silva, G.A.; Nobre, C. P.; Pereira, C. M. R.; Mello, C. M. A.; Assis, D. M. A.; Marinho, F.; Silva, I. R.; Pontes, J. S.; Jobim, K.; Vieira, L. C.; Sousa, N. M. F.; Lima, R. A. A. & Maia, L.C. Arbuscular mycorrhizal fungi: new records in Northeast of Brazil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. sér.) 36:37-52.